

RELAÇÃO ENTRE A AUTOEFICÁCIA E A MOTIVAÇÃO ACADÊMICA¹

Melyne Dias Vieira², Nelimar Ribeiro de Castro³

Resumo: *Esta pesquisa teve como objetivo investigar as relações entre a motivação acadêmica e as crenças de autoeficácia em estudantes do ensino fundamental. Participaram deste estudo 102 crianças de ambos os sexos, entre 8 a 10 anos de idade, alunos de 3ª, 4ª e 5ª ano escolar, de uma escola da rede pública de Paula Cândido. Os estudantes responderam a uma escala de motivação para aprender e a um roteiro de avaliação do senso de autoeficácia. A aplicação dos instrumentos ocorreu de forma coletiva, realizada nas salas de aulas dos alunos e somente com aqueles cujos pais haviam autorizado. Os resultados revelam uma correlação positiva e significativa entre a autoeficácia e a motivação intrínseca. Também foi encontrada uma correlação negativa e significativa entre autoeficácia e motivação extrínseca. A partir dos resultados encontrados estabelecer estratégias de intervenção, tendo em vista o aumento do senso de autoeficácia dos alunos, assim realizando maiores pesquisas.*

Palavras-chave: *Avaliação psicológica, desempenho escolar, psicometria*

Abstract: *This research aimed to investigate the relationship between academic motivation and self-efficacy beliefs in elementary school students. The study included 102 children of both sexes, between 8 to 10 years old, students of 3rd, 4th and 5th school year, a public school of Paula Cândido. Students answered a scale of motivation to learn and an evaluation script sense of self-efficacy. The implementation of the instruments was collectively held the students' classrooms*

¹Parte do Projeto de Iniciação Científica do primeiro autor orientada pelo segundo autor;

²Graduando em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: melynedias@gmail.com

³Professor e coordenador da clínica de psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: nelimar.de.castro@gmail.com

and only those whose parents had authorized. The results show a positive and significant correlation between self-efficacy and intrinsic motivation. A significant negative correlation between self-efficacy and extrinsic motivation also found. From the results found establish intervention strategies, in view of the increase in self-efficacy sense of students, thus carrying out further research.

Keywords: *Psychological evaluation, psychometrics, school performance*

Introdução

Devido ao contexto vivido pela educação nos dias de hoje, iniciamos as buscas em relacionar o senso de auteficácia com a motivação para aprender dos alunos. Afim de a partir desses estudos desenvolver estratégias de intervenções para aumentar o senso de autoeficácia e a motivação dos alunos. A literatura é bem vasta a respeito desses temas. Bandura (1977) definiu autoeficácia como os julgamentos que o sujeito tem acerca das suas capacidades para organizar e executar ações necessárias a fim de atingir determinados tipos de desempenhos. No contexto escolar, a autoeficácia, de acordo com o autor, é definida como a percepção do aluno acerca de suas capacidades para aprender ou concretizar comportamentos escolares em um domínio específico. O senso de autoeficácia acadêmico afeta o que os estudantes fazem, influenciando as escolhas de atividades, o estabelecimento de metas, o esforço despendido, a persistência e a perseverança frente às adversidades e o nível de ansiedade que experimentam frente às atividades. Na teoria sócio cognitiva, Bandura(1989) enfatiza o quanto as crenças de autoeficácia influenciam na motivação da pessoa, para o autor quanto mais elevado o senso de autoeficácia, maior o desempenho em atividades desafiadoras.

A motivação é algo que nos acompanha desde o nascimento, está no interesse, na curiosidade, na vontade de aprender e de explorar. Esta tendência motivacional é natural, sendo um elemento primordial para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos indivíduos (BZUNECK,

2004). Trata-se do processo responsável por iniciar, direcionar e manter comportamentos relacionados com o cumprimento de objetivos, é o que faz com que os indivíduos deem o melhor de si, façam o possível para conquistar o que almejam. Neves e Boruchovitch (2007, p. 406), apontam que “as teorias sociocognitivas da motivação para a aprendizagem têm demonstrado a existência de pelo menos duas formas principais de motivação: a intrínseca e a extrínseca”. Para as autoras, “um aluno é intrinsecamente motivado quando se mantém na tarefa pela atividade em si, por esta ser interessante, envolvente e geradora de satisfação”. Já a motivação extrínseca é aquela gerada pelo ambiente que a pessoa vive. “Um aluno é extrinsecamente motivado quando o seu objetivo em realizar uma dada tarefa é o de obter recompensas externas, materiais ou sociais” (NEVES; BORUCHOVITCH, 2007, p. 406).

A falta de motivação dos alunos vem sendo um grande problema enfrentado no cotidiano escolar. O que tem sido apontado por estudos e pesquisas tanto da psicologia quanto da educação. Ocorre que essa falta de motivação acarreta o baixo desempenho escolar, sendo que o professor é promotor da autonomia de seus alunos e que o estilo motivacional docente interfere grandemente na qualidade da motivação de seus alunos. Para Bzuneck (2004, 2010), promover a autonomia do aluno é papel do professor e para isso ele precisa atender as necessidades dos mesmos, dada a importância para o processo de ensino-aprendizagem e para desenvolvimento cognitivo e sócio emocional discente, usar linguagem informativa e não controladora, demonstrando o valor das aprendizagens e sua importância.

O interesse acadêmico pelo assunto surgiu quando em outros trabalhos e conversas com os professores observou-se o quanto alunos tem se mostrado desmotivados dentro da sala de aula. Existe uma preocupação em como estes alunos estão se comportando em sala de aula, o que vem causando esta desmotivação. A relevância da pesquisa está em, a partir do que conseguirmos comprovar, ser desenvolvido um projeto de intervenção junto aos professores buscando motivá-los em sua prática docente e, conseqüentemente, melhorar o processo de ensino e de aprendizagem, motivando também os alunos e

elevando o seu senso de autoeficácia.

Material e Métodos

Participantes

Participaram da pesquisa 102 crianças com idade entre 8 e 10 anos (M 9,27; DP=0,69), sendo 61(59,8%) meninas e 41(40,2%) meninos. Quanto ao ano escolar, 14(13,7%) no terceiro ano, 50(49%) no quarto ano e 38(37,3%) no quinto ano escolar, de uma escola da rede pública de Paula Cândido, Minas Gerais.

Instrumentos

Escala de Avaliação da Motivação para Aprender de Alunos do Ensino Fundamental (EMA-EF)

Foi aplicada a Escala de Avaliação da Motivação para Aprender de Alunos do Ensino Fundamental – EMA-FF (Neves & Boruchovitch, 2014) avalia a orientação geral para aprender de estudantes desta etapa de escolarização, baseada na teoria da Autodeterminação. O instrumento contém um conjunto de questões que permite caracterizar o tipo de motivação para aprender do estudante em situações de aprendizagem formal. Mais precisamente, sua pontuação informa sobre os dois tipos principais de motivação para aprender existentes na literatura: a intrínseca e extrínseca. O EMA-EF destina-se à crianças dos 07 aos 16 anos de idade, matriculadas no Ensino Fundamental.

Roteiro de Avaliação do Senso de Autoeficácia (RASA)

O Roteiro de Avaliação do Senso de Autoeficácia - RASA avalia a percepção da criança sobre o seu desempenho acadêmico e sua capacidade de realização. A utilização do RASA para a avaliação do senso de autoeficácia deu-se com base na proposta e procedimentos apresentados por Medeiros e cols. (2000)

Resultados e Discussão

Conclusões (ou considerações Finais)

A literatura destaca a relação entre o senso de autoeficácia e motivação acadêmica, os resultados encontrados até o momento demonstraram que a autoeficácia foi mais elevada entre as crianças com melhor desempenho acadêmico. Por outro lado, não foram identificadas diferenças no senso de autoeficácia de crianças em diferentes faixas etárias. No decorrer da pesquisa, pretende-se também a investigação de fatores do contexto escolar, como a relação com os pares e os professores e o histórico.

Referências Bibliográficas

BANDURA, A. (1977). Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. *Psychological Review*, 84 (2), 191-215.

BANDURA, A. (1989). Human agency in social cognitive theory. *American Psychologist Association*, 44 (9), 1175- 1184.

BZUNECK, J. A. (2004). A motivação do aluno: Aspectos introdutórios. In: BORUCHOVIT, E. & BZUNECK J. A. (Eds.), *Motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea* (3. ed., pp. 09-36). Petrópolis, RJ: Vozes

BZUNECK, J. A. Como motivar os alunos: sugestões práticas. In: BORUCHOVIT, E.; BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. E. R. (Org.). *Motivação para aprender: Aplicações no contexto educativo*. Petrópolis: Vozes, 2010. p.13-42.

BORUCHOVIT, E. *Motivação do aluno para aprender: fatores inibidores segundo gestores e coordenadores pedagógicos*. ETD - Educação

Temática Digital, Campinas, SP, v. 15, n. 3, p. 425-442, out. 2013. ISSN 1676-2592.

MEDEIROS, P. C. (2000). Crianças com dificuldades de aprendizagem: Avaliação do senso de auto-eficácia e dos aspectos comportamentais. Dissertação de Mestrado em Ciências, Universidade de São Paulo, São Paulo.